

DOI: <https://doi.org/10.13037/ci.vol21n47.7165>

‘Diários da quarentena’: a experiência do *podcast* em tempos de isolamento social

*‘Quarantine diaries’:
the podcast experience in times of social isolation*

Thais Rodrigues Oliveira^a

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-541X>

Submetido em: 24/ 08/2020. Aceito em : 29/09/2020.

Resumo

Objetiva-se fornecer uma apresentação do *podcast* ‘Diários da Quarentena’, produzido em Goiânia, a partir da necessidade de compartilhar experiências sobre o período da pandemia. Desenvolveu-se uma reflexão analítica dos áudios recebidos para composição dos episódios do *podcast* a partir de experiências individuais daqueles que aceitaram participar da coletânea. Sendo o *podcast* uma mídia recente e inovadora, essa reflexão é feita com abordagem e metodologia qualitativa com uso da lógica indutiva após a escuta das produções. O texto também apresenta reflexões sobre a mídia *podcast* e sua potencialidade nos dias atuais.

Palavras-chave: *Podcast* ‘Diários da quarentena’. Narrativas sonoras. Pandemia Covid-19.

Abstract

This research has the objective to present the podcast ‘Quarantine Diaries’, produced in Goiânia, starting with the need to share experiences about the pandemic period. An analytical reflection of the received audios was developed to compose the podcast episodes, sharing the individuals experiences of those who accepted to be part of collection. Being the podcast a new and innovative media, this reflection is made with the qualitative methods, using the inductive logic after listening to the productions. The text also shows the reflections of the podcast media and the power it has in these days.

Keywords: Podcast ‘Quarantine Diaries’. Sound narratives. Pandemic Covid-19.

^a Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil.. E-mail: thaiscinema.ueg@gmail.com

Introdução

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido por uma nova doença causada por um vírus, conhecida como Covid-19 (doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2), que se espalhou rapidamente e atingiu grande parte da população mundial.

A partir dessa pandemia, como forma de evitar a rápida proliferação do vírus, líderes mundiais convocaram a população a se proteger, ficando em suas casas, a partir da implantação do método da quarentena¹, no qual apenas o comércio de bens e serviços essenciais deveriam funcionar nas cidades. Dessa maneira, aquelas pessoas que não atuam em áreas consideradas essenciais – tais como serviços de saúde, farmácias e supermercados, foram instadas a permanecer em casa.

Essa medida tem sido considerada necessária, pois a transmissão do vírus acontece de uma pessoa doente para outra por contato próximo ou a partir de gotículas de saliva, aperto de mãos, tosse, objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas e maçanetas. O isolamento social propiciado pela quarentena garante um menor risco de contágio entre as pessoas, já que o contágio do vírus é exponencial e até o momento de escrita desse artigo não foi criada uma vacina para contê-lo. Em entrevistas concedidas a veículos de imprensa, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, adverte que o isolamento é a única opção possível atualmente para derrotar o vírus (OMS..., 2020). Sem a quarentena se poderia ter um número maior de pessoas infectadas, o que geraria um caos no sistema de saúde global, que não conseguiria atender a um grande número de pessoas infectadas ao mesmo tempo.

Essa situação trouxe uma nova forma de ouvir e ver o mundo, frente às notícias na televisão, no rádio e na internet, que atualizam as pessoas sobre o momento vivido. O mercado audiovisual, por exemplo, teve que se adaptar, a partir do uso de novos meios de produção e de novas ferramentas, do desenvolvimento de uma nova linguagem e de uma nova organização da produção e distribuição de produções audiovisuais. Quando o vírus chegou ao Brasil muitas rotinas foram alteradas: as pessoas tiveram a necessidade de obter mais informação, entretenimento e conteúdo infantil; e passaram a ter, como único espaço de trabalho, estudo e lazer, o das suas residências – entre outras situações. Vive-se, nesse

¹ “Quarentena é a restrição de atividades ou separação de pessoas que foram presumivelmente expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes (porque não foram infectadas ou porque estão no período de incubação). A quarentena pode ser aplicada em nível individual [...] ou em nível coletivo [...] e geralmente envolve restrição ao domicílio ou outro local designado. Pode ser voluntária ou mandatória” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

sentido, um momento frágil da humanidade, um momento de tensão, incertezas e inseguranças.

A partir dessa situação, e da vontade de compartilhar e receber experiências pessoais vividas neste momento, foi criado, na Rádio UEG Educativa, Rádio da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o *podcast* ‘Diários da Quarentena’. O projeto visa o recebimento de áudios gravados por pessoas que tenham interesse em participar, por e-mail ou via WhatsApp, compartilhando as experiências vividas durante o período de isolamento. Neste artigo se apresenta um breve conceito sobre o *podcast*, a metodologia de trabalho do *podcast* ‘Diários da Quarentena’ e uma breve apreciação dos áudios recebidos que compõem o material de áudio em relação ao seu contexto.

Podcast: uma experiência sonora

O som, assim como a vida, tem um caráter efêmero, passageiro. Os sons que nos circundam se diluem a partir do tempo, e algumas vezes passam despercebidos nas nossas ações e afazeres diários, que consideramos banais. O som é consequência de percepções de distúrbios das moléculas de um meio em certo intervalo de tempo, ou seja, o som é produzido quando alguma coisa faz o ar se mover e isso acontece por meio da compressão e rarefação do ar (RATTON, 2007). Portanto, se o som se movimenta pelo ar, pode-se afirmar que a nossa experiência no mundo é sonora, porque fisicamente o som nos atravessa, desde o nascimento.

Sons são elementos que nos acompanham cotidianamente e “[...] nos envolvem, contribuem e interferem em nossa percepção e relação com o mundo diariamente” (CARVALHO, 2009, p. 125). Com os sons se pode imaginar muitas imagens simbólicas a partir de nossas experiências. Ao escutar sons é possível lembrar de momentos especiais, situações diárias vividas no presente ou no passado: “[...] nossos ouvidos estão abertos aos fluxos sonoros. Talvez por isso, a escuta seja a condição por excelência de veiculação do poder, que incute hábitos de todos os tipos, uma via de acesso fácil” (OBICI, 2008, p. 123).

Ao escutar sons, portanto, está-se também moldando o cotidiano, as maneiras de consumo, estética, e assim por diante. Cada um escolhe os sons que vai ouvir (a partir da escuta) e os ressignifica a partir das suas experiências, da vida afetiva e de sensações. Barthes (1990) afirma que, durante séculos a escuta era definida como um ato intencional de audição, mas que a escuta é reconhecida atualmente pelo seu poder de varrer espaços incógnitos. O autor enfatiza a importância da escuta como um ato em que é necessário “[...] pôr-se em postura de decodificar o que é obscuro, confuso ou mudo, para fazer aparecer na consciência

o ‘abaixo’ do sentido (o que é vivido, postulado, intencionalizado como escondido)” (BARTHES, 1990, p. 239-240). A escuta é, portanto, um ato de atribuição de sentido e de escolha atenta para o som.

Feld (2015) acredita que existe uma relação entre escutar e fazer sons e que o ato de escutar é sobretudo cultural, pois o que se decide focar ou não focar na escuta de sons do cotidiano tem uma dimensão cultural. Seguindo o que diz Feld (2015) e também Truax (1984, p. 16), acredita-se que a escuta traz uma “[...] interface crucial entre o indivíduo e o meio ambiente”. Isso significa que a escuta não é apenas uma reação da audição a um som propagado no ar fisicamente, mas o que o indivíduo faz com o que escuta. Isso leva a pensar na importância da memória auditiva, enquanto mediadora de uma tradição, a qual agrega indivíduos por laços de lembranças e afetos.

Os consumidores de *podcast* escolhem o que querem ouvir, portanto, escutam os episódios que lhe chamam atenção a partir da linguagem. A conexão entre a percepção sonora e a imaginação não é restrita somente às imagens mentais, mas como linguagem, tal como propõe Wittgenstein (1999). Para esse autor a linguagem é uma atividade humana localizada cultural e historicamente. Isso significa dizer que é a linguagem que trabalha para desencadear, dentro de nós, imagens de como são as coisas no mundo: as palavras (ou seja os sons), e nos fazem elaborar imagens sobre fatos da vida.

Entende-se que uma sonoridade pode ser composta por falas, música e ruído, que são o material vivo do *podcast*. O *podcast* é um material gravado e arquivado em áudio, disponibilizado na internet em plataformas digitais de *streaming* e de áudio, que pode ser escutado quando o usuário desejar. A palavra *podcast* vem do inglês e é derivada de uma mistura de duas outras palavras no mesmo idioma: *iPod* + *broadcast*. Segundo Bessa e Sousa (2008, p. 43), o termo *podcast* surgiu em 2004 “[...] pela mão do DJ Adam Curry e do jornalista Dannie Gregoire”.

Algumas pessoas enxergam o *podcast* como uma evolução do rádio, de forma democrática, pois, amor ou não, qualquer pessoa pode produzir e lançar um *podcast* na internet. McClung e Johnson (2010) comentam que, apesar de ter sido criado inicialmente por produtores amadores, hoje grandes produtores de telejornais e de conteúdo audiovisual também fornecem uma variedade de conteúdos via *podcast*. A estrutura de um *podcast* pode ter vários programas, ou episódios, com mecanismo semelhante ao de um seriado de televisão. Funciona como um programa de rádio específico sobre um tema, com a diferença de ser um conteúdo por demanda, dividido por episódios. Isso significa que esse conteúdo do *podcast* fica disponível na internet e pode ser escutado a qualquer momento.

As publicações de um *podcast* são realizadas a partir do *podcasting*, que é um sistema que segue um padrão de *feed* RSS², que distribui informações na internet em tempo real. Esse formato foi popularizado por poder ser escutado em diversos dispositivos diferentes a partir da internet como: celular, *iPad*, televisão e computador, com a vantagem de que o público pode escolher os *podcasts* que deseja ouvir e ainda receber as atualizações semanais, diárias ou mensais. Existem muitos *podcasts* disponibilizados na internet, com temas diferentes, que podem abordar notícias sobre política, games, religião e assuntos educacionais, entre outros.

O *podcasting* é empolgante porque qualquer pessoa pode se envolver, se expressar, trocar idéias ou apresentar seus produtos. Quaisquer que sejam os interesses das pessoas, há um lugar para elas no *podcasting*. O *podcasting* é perturbador porque, como qualquer nova tecnologia que vale a pena, o *podcasting* é interrompido todas as regras. Você pode fazer um *podcast* sobre utensílios de cozinha retrô? Certo. Pode ser um minuto? Claro. Pode demorar uma hora? Se você quiser. Pode ser em gíria? Uh-huh. *Podcasting* coloca o poder de se comunicar nas mãos dos indivíduos. Milhares de as pessoas já estão envolvidas, cada uma tão única quanto seu *podcast*. (KLASS; GEOGHEGAN, 2007, p. 2, tradução nossa).

As vantagens do *podcast* são, como exemplificado, a sua praticidade (fazer o *download* dos arquivos e escutar a qualquer momento) e a possibilidade de formação de um público fiel com relação ao tema escolhido para o *podcast*. Os episódios ficam disponíveis para serem escutados e descarregados para agregadores (Apple Podcast e Spotify, entre outros). Bessa e Sousa (2008, p. 43) afirmam que “[...] através de servidores de *podcast*, como Podomatic, Podpress, Gcast e outros, a produção desses documentos de áudio revela-se cada vez mais acessível ao utilizador corrente da internet”, e isso só confirma a potencialidade dessa mídia.

Outra vantagem também diz respeito ao processo de produção, que difere do rádio, da televisão e do cinema, os quais necessitam de equipamentos de alta qualidade para sua efetiva produção. Para uma boa qualidade na captação do áudio para o *podcast* isso é um pouco diferente. A partir do barateamento da tecnologia de captação e edição de som, é possível gravar um *podcast* com programas e equipamentos de alta qualidade, mas também a partir de um celular, editá-lo e disponibilizá-lo nas redes sociais. Isso torna o processo de produção de conteúdo algo mais prático.

² “O RSS (Really Simple Syndication) é um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet. Por esse sistema o internauta não precisa abrir o navegador ou fazer busca de notícias, fotos ou vídeos em diferentes sites. Todo o conteúdo desejado vai até você automaticamente por um código de RSS. Basta escolher qual conteúdo quer receber” (BRASIL, [2020]).

[...] você só precisa de um microfone, um computador e algo para compartilhar com o resto do mundo. Sim, você leu corretamente: o mundo. Foi montado um palco no qual o “homem comum” (ou mulher, nesse caso) pode ficar de pé e seja ouvido: pela Internet. [...] Os podcasters, com seu primeiro podcast, podem alcançar uma audiência geograficamente diversa do que uma estação de rádio com o mais poderoso transmissor AM/FM no mundo. Tudo sem transmissores, sem satélites, sem regulamentos. Ouvintes localizados nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão, Índia, França [...]. O mundo inteiro está realmente ouvindo. O acesso a uma enorme público em potencial era um privilégio que antes era reservado apenas para grandes empresas e governos, mas o podcasting mudou tudo. (KLASS; GEOGHEGAN, 2007, p. 2, tradução nossa).

A citação exemplifica a quantidade de pessoas que podem ter acesso ao conteúdo produzido para um *podcast*. Segundo dados do Spotify, o Brasil já é o segundo maior consumidor de *podcast* no mundo (FONSECA, 2019). Tecnicamente, o tipo de arquivo que contribui para o crescimento e popularização do *podcast* é o áudio em formato MP3³. Esse tipo de arquivo de áudio fica mais leve e mais fácil de ser distribuídos pela internet.

Crofts *et al.* (2005) afirmam que o crescimento do *podcasting* está associado a quatro fatores sociais. O primeiro diz respeito à livre escolha de horário de escuta do *podcast* por parte do consumidor. O segundo é a possibilidade de uma escuta livre de publicidade, algo comum no rádio. O terceiro fator é que em uma rádio tradicional os ouvintes ficam frustrados com sua natureza homogênea de programação. E o último fator diz respeito a uma fragmentação da mídia clássica, “[...] da transmissão em massa para a mídia que é adaptada às necessidades individuais”. (CROFTS *et al.*, 2005, p. 4). Essa fragmentação, que torna a mídia personalizada, está sendo alimentada em grande parte pelo *podcasting*.

Devido a todos os fatores apresentados, acredita-se que o *podcast* permite a utilização de um conceito criativo sobre um tema escolhido pelo realizador, que pode ser facilmente distribuído por meios digitais. Feld (1982) acredita que é a partir do som que se pode construir uma maneira de conhecer o mundo. Nesse sentido, foi criado um *podcast* contextualizando a época de pandemia e de crise sanitária mundial atual como forma de conhecer outras experiências de mundo vivenciadas neste momento a partir do recebimento de relatos sonoros enviados por diferentes pessoas.

³ “O MP3 é um formato para compressão de áudio que elimina as frequências de som inaudíveis ao ouvido humano. Corta gordurinhas, digamos assim, para permitir que os arquivos de áudio sejam leves e não ocupem muito espaço no computador. Ele permite vários fatores de compressão - bit rates - que afetam a qualidade do som e têm influência no peso (em termos de bytes) do arquivo.” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 16).

Diários da quarentena: histórias de todos nós

O *podcast* ‘Diários da Quarentena’⁴ surgiu na rádio UEG Educativa em março de 2020, frente ao avanço da epidemia de Covid-19 no estado de Goiás, Brasil, e no mundo. O projeto foi idealizado por Thais Oliveira, Samuel Peregrino e Marcelo Costa; dirigido por Thais Oliveira e Samuel Peregrino; com edição de áudio de Iara Daniel e Thais Oliveira; e realização da Rádio UEG Educativa e CriaLab UEG; toda a equipe é vinculada à UEG. Diante da impossibilidade de sair de casa, e de se habituar a novas práticas e novas formas de ver o mundo, o grupo pensou em realizar o *podcast* como forma de compartilhar distintas experiências diante da pandemia causada pela Covid-19 e uma forma de escutar histórias vividas por diferentes pessoas sobre esse período para compor um conjunto de relatos frente a esse novo desafio. O grupo acredita que esses registros sonoros produzidos serão úteis para as gerações futuras e preservará parte da nossa história no mundo.

Para realizar um registro sonoro é preciso basicamente de dois elementos: um microfone e um gravador. Atualmente os celulares já possibilitam a integração de um microfone e de um gravador (embutido ou não no aparelho) para o registro acústico. O áudio pode ser gravado com o celular de cada participante e enviado para a produção do projeto. Para a captação dos relatos para o *podcast* ‘Diários da Quarentena’ foi lançada uma chamada nas redes sociais visando o recebimento de áudios gravados por qualquer pessoa que quisesse contribuir, contando sobre sua experiência nesse momento. A chamada foi encaminhada aos grupos de WhatsApp dos quais o grupo participa, também foi divulgado na UEG TV e na Rádio UEG Educativa, com as seguintes informações:

Como você está lidando com a pandemia de Covid-19? Você está abrigado em casa ou é um trabalhador essencial? Que lembranças dessa época você acha que ficarão com você? Como tem sido a vida fora da sua janela? Se a quarentena acabasse amanhã, qual seria a primeira coisa que você faria? A rádio UEG Educativa quer ouvir você! Conte-nos sobre suas experiências e nos envie sua história. 1. Você pode gravar e enviar um clipe de áudio (até 05 minutos); 2. Ou escrever um texto (até 1000 palavras); 3. Por favor, inclua seu nome e cidade onde reside na gravação ou texto, e nos envie uma foto para usarmos na divulgação do *podcast*. Ah, e fale claramente e em voz alta, para obter a melhor qualidade de áudio! (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2020).

A chamada foi aberta para o recebimento de áudios em março de 2020 e permanecerá aberta até o fim do isolamento social. Foram recebidos áudios de pessoas que gravaram das suas casas, pelo celular, relatando experiências vividas no isolamento, ou compartilhando

⁴ O *podcast* está disponível nas plataformas digitais e no site: <http://www.radio.ueg.br/referencia/11424>.

versos e poesias para os ouvintes (FIGURA 1). A divulgação da chamada pela internet possibilitou que se recebesse arquivos de diferentes cidades brasileiras, como Goiânia (GO), Anápolis (GO), Florianópolis (SC), Vitória da Conquista (BA), Pirenópolis (GO), Brasília (DF), Uruaçu (GO), Rio de Janeiro (RJ), entre outras.

Figura 1 - Imagem de capa do *podcast* criada por Samuel Peregrino



Fonte: Universidade Estadual de Goiás (2020).

Para compor o conteúdo de cada episódio, a equipe decidiu por separar uma história individual enviada em áudio. A partir do recebimento dos áudios enviados para a participação no *podcast*, o arquivo recebido foi editado e mixado, melhorando a qualidade da voz gravada pelo celular. Para cada história foi criada uma narrativa sonora, com a inserção de músicas de domínio público e de ruídos sonoros a partir das palavras ditas pelo participante. Todas as músicas inseridas têm seus compositores citados ao final do episódio. A equipe decidiu que o produto inédito do *podcast* seria lançado duas vezes por semana, às terças e às quintas. Até o momento da escrita deste artigo, o projeto havia recebido 25 depoimentos em áudio, que já foram editados para publicação.

Foi formada, portanto, uma teia de relatos com uma gama de experiências e perspectivas pessoais e histórias de vida gravadas durante este período desafiador. O título de cada episódio reforça a principal ideia do participante e chama o interesse de quem quiser escutar, como os 20 primeiros episódios da coletânea descritos na Figura 2.

Nesses 20 primeiros episódios apresentados se têm relatos dos tempos vividos, experiências compartilhadas pelos autores para os ouvintes. Os participantes que enviaram o arquivo de áudio concordaram em participar do *podcast* a partir do envio do áudio e também com a assinatura do termo de aceite/participação no qual declaram ciência sobre a participação na coletânea 'Diários da Quarentena' transmitida na rádio UEG Educativa e em agregadores de *podcast* na internet para fins educacionais e de arquivo.

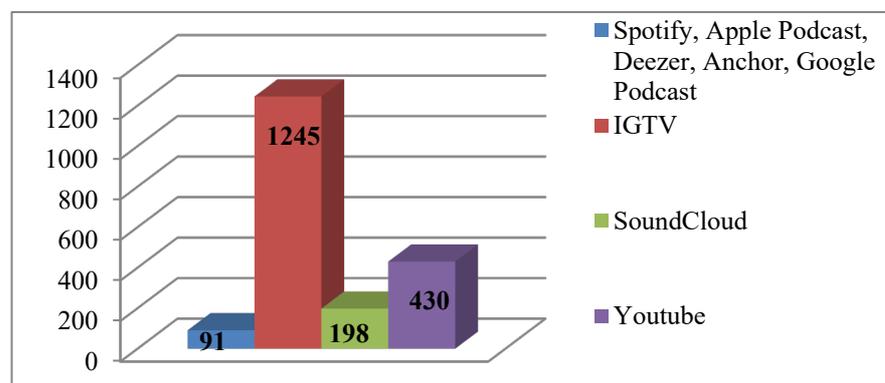
Figura 2 - Lista com os 20 primeiros episódios do *podcast* ‘Diários da Quarentena’

Nome do episódio	Duração	Autor
#1 "Ficar em casa hoje é também um gesto político"	07:19	Jó Levy
#2 "A beleza da impermanência"	04:00	Pedro Simon
#3 "O inimigo invisível"	04:50	Hugo Caiapônia
#4 "Dias estranhos"	02:38	Simone Ataíde
#5 "São 75 dias que não vejo meus pais"	03:57	Diogo Duarte
#6 "Eu não parei de trabalhar"	03:48	Gilce Sousa
#7 "O importante da vida nesta época é mais solidariedade"	04:03	Paulo Mendes
#8 "Procuo razões para resistir"	05:37	Iraídes Barbosa
#9 "A sensação que mais perdura é o cansaço"	07:03	Victor Vinicius
#10 "A crise sanitária se tornou uma crise política neste país"	06:20	Alex Macharetti
#11 "Tudo aconteceu tão de repente"	02:09	Roberto Brenner
#12 "Refletir à respeito da vida, da morte, do mundo"	03:47	Marine Estefane
#13 "Os cinemas não vão ser mais como antes"	04:22	Éder Santos
#14 "Fabulações de outono"	01:57	Morgana Poiesis
#15 "Uma novem negra paira sobre a pátria amada"	02:15	Gabriela Campos
#16 "Essa gente indiferente ao que é urgente"	02:26	Rondinely Linhares
#17 "Aproveitar as oportunidades e seguir em frente"	05:02	Eduardo Capela
#18 "Mais uma Maria se foi"	01:53	Valeria Litvac
#19 "A gente tem que estar preparado para um novo momento"	04:14	Mazé Alves
#20 "Às vezes é difícil escapar do desânimo"	03:50	Daniel Sousa

Fonte: Universidade Estadual de Goiás (2020).

O primeiro episódio foi publicado no dia 26 de maio de 2020 nas principais plataformas de áudio – como Spotify, Deezer, Apple Podcast, Google Podcast, Anchor e Soundcloud – e também no perfil do Instagram⁵ e no canal do YouTube⁶ da rádio UEG Educativa. As publicações são sempre às terças e quintas no período matutino. Durante dois meses (26 de maio de 2020 a 26 de julho de 2020) publicamos os dezoito primeiros episódios e foram contabilizados 1.964 ouvintes nessas plataformas, como se pode visualizar nos dados dispostos no gráfico na Figura 3.

Figura 3 - Ouvintes do *podcast* nas principais plataformas



Fonte: Universidade Estadual de Goiás (2020).

⁵ <https://www.instagram.com/radioueg>.

⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCtf5UEpr7wgrpFk2f4tVhtw>.

Isso significa dizer que em dois meses de veiculação foram atingidos quase dois mil ouvintes do *podcast*, reforçando a sua potência enquanto mídia que se propaga rapidamente. Essa *poieses*⁷ pode ser considerada um meio de representação condicionada pelo contexto social atual, como considera Feld (1982) sobre os sons, ou seja, que o estudo de sons pode ser realizado como um sistema cultural: um modo de ser/estar no mundo a partir da escuta. Escutar como *habitus*, tal como empregado por Pierre Bourdieu⁸, ou seja, “[...] escutar como prática cotidiana e social de estar no mundo e achar o nosso lugar nele” (FELD, 1982, p. 102).

O conteúdo do *podcast* ‘Diários da Quarentena’ pode ser acessado a partir das principais plataformas de *podcast* e também no site da Rádio UEG Educativa⁹.

Relatos de vida durante o isolamento social

As aflições angústias e pensamentos sobre esse período de isolamento podem ser notados a partir das falas dos participantes do *podcast*. Os arquivos de áudio recebidos são relatos particulares de cada um, mas se tornam coletivos a partir da sua publicação e do contexto social e histórico. Nesse sentido, os sons “[...] [têm] um lugar no contexto de um sistema social, cujas operações nós queremos compreender, através do exame da sua produção e recepção sonoras” (BAUER, 2002, p. 367).

Em cada episódio é possível perceber interpretações particulares do mundo sobre esse momento vivido, expressos na forma de narrativas sonoras. Como reforça Barthes (1993, p. 251): “[...] a narrativa está presente em cada idade, em cada lugar, em cada sociedade; ela começa com a própria história da humanidade e nunca existiu, em nenhum lugar e em tempo nenhum, um povo sem narrativa”. Temos, portanto, narrativas de vida sobre esse período, pois bem como lembram Bauer e Jovchelovitch (2002, p. 90), “[...] através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, [...] e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social”. Essas narrativas fazem parte da experiência da identidade, que descrevem um processo social. Elas vão contar sobre as memórias afetivas, que fazem parte de uma coletividade, uma vez que a memória é partilhada com os demais.

⁷ Os sons são produzidos por alguém, recebidos por outros, tanto propositada, como involuntariamente. A produção de eventos sonoros é muitas vezes chamada de *poiesis*, enquanto que sua recepção e apreciação são chamadas de *aesthesis* (BAUER, 2002, p. 367).

⁸ Sobre *habitus* ver: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

⁹ <http://www.radio.ueg.br/referencia/11424>.

Recorda-se Dewey (2010), que diz que é pelos sentidos que o ser humano participa do mundo ao seu redor. Para o autor, a “[...] experiência é o resultado, o sinal e a recompensa da interação entre organismo e meio que, quando plenamente realizada, é uma transformação da interação em participação e comunicação” (DEWEY, 2010, p. 89). Dessa maneira, pode-se afirmar que a experiência é consequência da interação entre o mundo e o sujeito e algum aspecto do indivíduo situado nesse lugar. E o som é fundamental para a construção dessa interação, linguagem e comunicação.

Vale lembrar que “[...] o mundo é o que percebemos, o que ouvimos” (OBICI, 2008, p. 29). A maioria dos relatos descreve experiências singulares sobre como estão sendo esses dias dentro de suas casas, a partir da percepção e da escuta. No primeiro episódio Jô Levy narra que tem acompanhado o ritmo do seu bairro a partir da sonoridade: “[...] ouço a vida em meu entorno, que segue indiferente aos números, [...] meu contato com o mundo lá fora é pelo som [...], ouço o carro da pamonha, o caminhão da coleta seletiva, o jingle do restaurante” (Jô Levy, no episódio 1 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Hugo Caiapônia, cineasta goiano, relata suas experiências no terceiro episódio e informa sobre o cancelamento das exposições de seus filmes nas cidades do interior de Goiás como forma de prevenção à propagação do vírus. Segundo ele, “[...] toda a classe da cultura está passando por um momento muito delicado”, mas afirma que tem consciência da importância do isolamento social, “[...] pensando na segurança para mim e para as outras pessoas, [...] porque você pode levar o vírus para sua casa e matar uma pessoa querida sua” (Hugo Caiapônia, no episódio 3 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Nos dois episódios citados os autores enfatizam ainda, para os ouvintes, a importância de manter a quarentena, já que “[...] pra quem pode escolher ficar em casa hoje é também um gesto político” (Jô Levy, no episódio 1 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’). Os dois participantes ressaltam a importância da conscientização sobre o momento vivido pela população mundial. Mazé Alves, no episódio 19, também faz, aos ouvintes, um pedido pela manutenção da quarentena: “Por favor, fique em casa. Não nos contamine e não se contamine. Cuide de você e cuide de mim”.

No episódio 5, narrado por Diogo Duarte, taxista da cidade do Rio de Janeiro, percebe-se o impacto da pandemia na economia social. Segundo seu relato, ele diz que resolveu se recolher dentro de casa porque já não tinham pessoas andando pela rua e, portanto, não tinha clientes. Ele descreve que, a partir disso, desenvolveu habilidades dentro de sua casa, como a culinária e estudos sobre fotografia. Mas reforça que o fato que mais o deixa triste nesse momento é a falta de contato com os pais: “são 75 dias que não vejo meus

país, sinto saudade, gostaria de estar perto deles, mas não posso” (Diogo Duarte, episódio 5 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

O relato do chef de cozinha de Florianópolis, Eduardo Capela, no episódio 17, também traz um retrato da paralisação da economia durante o isolamento: “[...] assim que começou a pandemia todos os eventos foram cancelados e adiados, até agora sem data definida para retorno”. Para ele o isolamento social está sendo bem difícil, já que trabalha em uma área que depende da aglomeração de pessoas e estava contando com isso, pois tinha acabado de abrir seu próprio restaurante. Precisou se reinventar e abriu o que ele chama de “[...] um centro gastronômico com uma liberdade criativa que recebia no máximo dez pessoas seguindo as normas do Ministério da Saúde”. Ele ainda relata que enquanto a abertura não está sendo permitida por decretos estabelecidos na cidade, tem feito entrega por *delivery* para que seus clientes possam degustar da comida de seu restaurante.

Simone Ataíde, no episódio 4, reforça sobre o medo e a aflição durante esse período. “Você está como eu frustrado, abatido, magoado com o destino? Seus sonhos foram roubados adiados, quebrados? [...] Sinto vontade de te abraçar, mas agora não podemos” (Simone Ataíde no episódio 4 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’). Diogo Duarte e Simone Ataíde refletem sobre o afastamento social entre as famílias que, durante a pandemia, estão seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), recolhendo-se, sem contato com outras pessoas que não aquelas com as quais mora, para evitar a contaminação.

Há, nos relatos sonoros, uma ligação de pertencimento à vida social, uma memória sonora coletiva que conduz vínculos e sociabilidades. Alguns relatos se aproximam, como se pode perceber nos exemplos transcritos. Também foram recebidos relatos de pessoas que fazem parte do grupo de risco¹⁰ nesta pandemia. Gilse Souza, no episódio 6, relata que não parou de trabalhar e que está isolada em casa com uma “rotina de muitos cuidados”. Quando precisa sair vai apenas ao supermercado, evitando ao máximo o contato com outras pessoas. Marine Estefane, no episódio 12, relata que foi afastada de seu trabalho devido ao seu problema respiratório crônico e que, a partir disso, desenvolveu crises de ansiedade:

[...] essa questão de ficar em casa me desencadeou várias crises de ansiedade, várias vezes eu me peguei em crise, porque eu já tenho ansiedade então toda essa situação me deixou ainda mais ansiosa, mais preocupada, mais vulnerável, mas tem sido também um momento de muita reflexão, de aproveitar esse momento pra refletir a respeito da vida, da morte, do mundo, da política. (Marine Estefane, no episódio 12 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

¹⁰ Segundo a OMS, o grupo de risco quanto à COVID-19, composto pelas pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde, como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, tem maior risco de ficar gravemente doente (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE BRASIL, 2020).

Com o espaço da casa se tornando um espaço multiuso – de trabalho, de descanso, de lazer, de trocas, muitas pessoas veem essa rotina como algo estressante e geradora de cansaço, já que não há previsão de término da pandemia. Victor Vinícius, no episódio 9, comenta sobre isso, dizendo que a “sensação que mais perdura é o cansaço”; que esse cansaço vem do trabalho que está sendo realizado em casa e que, por esse motivo, não consegue se desligar, descansar. Trabalhar em casa é algo novo, diferente, para muita gente. Várias coisas precisaram ser readequadas para esse momento como, por exemplo, o ensino das escolas públicas. Como ensinar crianças a ler e a escrever a partir da internet? Esse desafio é citado por Victor Vinícius.

As pessoas tentam manter a saúde emocional em ordem, até para que seja possível ter consciência e sensibilidade para lidar com a situação de maneira serena. Pedro Simon, no episódio 2, reforça, a partir da pandemia, a importância de cuidar da saúde mental e do corpo para continuar seguindo. Para ele “[...] a atenção ao momento presente permite a percepção do que não conseguimos quando estamos levando a vida no modo automático. Percebemos o nosso corpo, nosso estado emocional, mental percebemos as nossas necessidades” (Pedro Simon, no episódio 2 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’). De fato, nesse período nosso corpo desencadeia um turbilhão de sensações das quais não temos controle, principalmente pela incerteza de como serão os próximos dias. Nossos hábitos mudaram com a pandemia e também a nossa relação com o tempo. Daniel Sousa, no episódio 20, destaca que “[...] nunca tivemos tanto tempo livre e provavelmente nunca mais o tenhamos depois que esse episódio passar” (Daniel Sousa, episódio 20 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Nos arquivos recebidos para o *podcast* também há relatos, de forma direta ou indireta, sobre a preocupação com o cenário político atual. No episódio 13, Eder dos Santos reflete que:

Esse período da quarentena está sendo um período de bastante ansiedade, assim, muito mais por conta da instabilidade política. Isso prejudica tudo. Se a gente tivesse com os governos se comunicando, os estaduais com o federal, a gente ia ‘tá’ mais calmo, mas a gente perdeu essa comunicação e as pessoas ficaram à deriva, assim. Então, o governador decreta quarentena, o presidente desautoriza essa quarentena, quem apoia o presidente sai na rua, pra afrontar mesmo. [...] eu acho que o Brasil vai passar por um período muito ruim de saúde pública e muito ruim de recessão econômica. E a gente podia ter minimizado esses problemas, a gente podia ter passado por problemas menores. (Eder dos Santos, no episódio 13 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Durante a pandemia o Brasil já teve dois ministros da saúde, que deixaram o cargo, e um presidente que não demonstra seus objetivos com clareza frente à proteção da população contra a pandemia. Enquanto alguns governadores no País produziam decretos para o

fechamento de comércios não essenciais, reforçavam sobre a importância do uso de máscaras na prevenção do vírus, a presidência vai na contramão e parece não se importar com isso, desautorizando alguns decretos e tratando a pandemia como ‘uma gripezinha’. Isso gerou, entre a população, um sentimento de insegurança e de vulnerabilidade.

Foram recebidos também poemas e poesias abordando o atual cenário vivido, os quais se aproximam muito dos relatos narrativos recebidos. A seguir são descritos três trechos de episódios diferentes:

No país, impera a triste sensação de impotência, pânico, à medida que a pandemia avança. Temos vivido em total demência, a preocupação se agiganta pela vã ignorância (Gabriela Campos, no episódio 15 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Daqui ouço os rumores, / Daqui enxergo o movimento. / Chega a me aguçar as dores, / Chega a me carcomer por dentro. / Ver esta gente / Indiferente (Rodinelly Linhares, no episódio 16 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Mais uma Maria se foi. / O Covid-19 parou seu respirar, / Agora ela é um número/ A mais entre os milhares / Na história da pandemia, / Misturada na dor de sentimentos, / Saudades nas lágrimas / Dos que perderam seus entes / Para o vírus (Valeria Litvac, no episódio 18 do *podcast* ‘Diários da Quarentena’).

Os três episódios transcritos narram principalmente a indiferença de algumas pessoas frente à disseminação do coronavírus. Indiferença essa que tem sido refletida no número de infectados no Brasil, que vem aumentando. No momento da escrita deste artigo o número de infectados ultrapassava um milhão e setecentas mil pessoas (BRASIL, 2020).

As narrativas sonoras criadas para o *podcast* refletem experiências humanas nesse período de crise. Reconhece-se que há, nos sons, nas narrativas sonoras enviadas, memórias do momento vivido, que portam, em si, uma maneira específica de ser e pensar o mundo.

Algumas deferências

O som tem uma matéria feita de vibrações invisíveis, e esse invisível do som é presente no nosso cotidiano. A partir de um aspecto cultural a recepção sonora ativa nossa percepção auditiva do mundo através de filtros produzidos por nossas trajetórias subjetivas/pessoais e pela nossa cultura. A dimensão simbólica da sonoridade no dia a dia está ligada a contextos simbólicos que surgem a partir do som.

O *podcast* ‘Diários da Quarentena’ é uma proposta que nasceu no centro do Brasil e que se espera que sirva como um mecanismo para a troca de experiências entre pessoas sobre suas aflições e traga vazões no meio da crise pandêmica mundial, tornando-se, portanto, um

programa de utilidade pública. São narrativas sonoras que chamam a atenção para a pandemia a partir de relatos individuais.

Para Hall (2003, p. 2), “[...] significados atribuídos às coisas dependem da interpretação; da forma como são usadas; integradas nas práticas do cotidiano; representadas”. Pode-se dizer que os significados da vida individual que foram encaminhados por meio das narrativas sonoras dependeram dos sons que representam ou apresentam esse momento no País.

Pode-se dizer ainda que “[...] escutar é expressão de vida, sinal de que sua existência pulsa em nós” (OBICI, 2008, p. 137). Acredita-se que o *podcast* sirva como ferramenta potencial para ampliar a percepção sobre o mundo a partir da escuta; e que escutar sons está intimamente relacionado à maneira com que nos colocamos no mundo e também como o concebemos.

Pretendia-se, com a realização do *podcast*, conhecer as potencialidades de sua utilização e seu alcance durante a pandemia do coronavírus. Por ser uma mídia inovadora, que conta com narrativas sonoras, acredita-se que foi alcançado um bom número de pessoas que puderam escutar experiências daqueles que enviaram seus relatos.

Pode ser que o mundo que se conhecia antes da pandemia, com pessoas andando livremente pelas ruas, sem máscaras e sem cuidado com a higiene das mãos, tenha acabado. Novas formas de trabalho e de produção estão surgindo. Talvez seja preciso desenvolver uma nova sociabilidade, novos modos de agir, ser e sentir no/o mundo.

Referências

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. São Paulo: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland. **The semiotic challenge**. Oxford: Basil Blackwell, 1993. p. 95-135.

BAUER, Martin W. Análise de ruído e música como dados sociais. *In*: BAUER, Martin W. GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 365-390.

BAUER, Martin W.; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.

BESSA, Fátima; SOUSA, Adão. Podcast e utilização do software Audacity. *In*: CARVALHO, Ana Amélia A. (org.) **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. p. 41-56.

BRASIL tem 1.199 mortes por coronavírus em 24 horas e mais de 1,7 milhão de infectados, mostra consórcio de veículos de imprensa. **G1**, Rio de Janeiro, 9 jul. 2020. Bem-Estar, Coronavírus. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/09/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-9-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que é RSS**. Brasília: MMA, [2020]. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/o-que-e-rss.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CARVALHO, Anderson. **A percepção sonora no cinema**: ver com os ouvidos, ouvir com outros sentidos. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

CROFTS, Sheri; DILLEY Jon; FOX, Mark; RETSEMA, Andrew; WILLIAMS, Bob. Podcasting: a new technology in search of viable business models. **First Monday**, Chicago, v. 10, n. 9 set. 2005. DOI 10.5210/fm.v10i9.1273. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220166999_Podcasting_A_New_Technology_in_Search_of_Viable_Business_Models. Acesso em: 15 jun. 2020.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FELD, Steven. Estrutura sonora como estrutura social. **Revista Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 177-194, jan./jun. 2015.

FELD, Steven. **Sound and sentiment**: birds, weeping, poetics and song in Kaluli expression. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.

FONSECA, Ana Carolina. Brasil se consolida como o segundo maior mercado de *podcasts* do mundo. **Correio Brasiliense**, Brasília, 2 nov. 2019. Tecnologia. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/11/02/interna_tecnologia,803272/brasil-se-consolida-como-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-do-mundo.shtml. Acesso em: 30 jun. 2020.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Podcast** São Paulo: [s. n.], 2006. (Conquiste a rede). Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000097.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KLASS, Dan; GEOGHEGAN, Michael. **Podcast solutions**: the complete guide to podcasting. 2. ed. Los Angeles: Friends of ED, 2007.

MCCLUNG, Steven; JOHNSON, Kristine. Examining the motives of podcast users. **Journal of Radio & Audio Media**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 82-95, maio 2010. DOI 10.1080/19376521003719391. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/19376521003719391?needAccess=true>. Acesso em: 15 jun. 2020

OBICI, Giuliano Lamberti. **Condição da escuta**: mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro:

7Letras, 2008. (Trinca-ferro)

OMS volta a defender isolamento social: 'é a única opção que temos'. **UOL**, São Paulo, 30 mar. 2020. Coronavírus. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/30/oms-volta-a-defender-isolamento-social-e-a-unica-opcao-que-temos.htm>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE BRASIL. **Folha informativa: COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília: OPAS/OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 1º jul. 2020

RATTON, Miguel. **Fundamentos de áudio**. 2. ed. Curitiba: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

TRUAX, Barry. **Acoustic communication**. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1984.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Rádio UEG Educativa. **Diários da Quarentena**. Goiânia: UEG, 2020. Disponível em: <http://www.radio.ueg.br/referencia/11424>. Acesso em: 10 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Telessaúde RS. Porto Alegre: UFRGS, 2020. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/. Acesso em: 25 jun. 2020

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os pensadores: Wittgenstein).

^a Docente efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS-UFG). Mestre em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da UFG. Graduada em Audiovisual com especialização em Cinema e Educação, atua na área de produção cinematográfica prioritariamente como captadora de som direto e Sound Designer.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.